

PELA VIDA

Luta contra a morte de mães

O deputado Pedro Passos (PMDB) protocolou na Câmara Legislativa projeto de lei que, caso seja aprovado em plenário, cria a Semana de Luta Contra a Mortalidade Materna, no Distrito Federal. A data seria comemorada na terceira semana do mês de maio de cada ano e contaria com o apoio da Secretaria de Saúde, junto com os movimentos de mulheres, organizações sociais, profissionais da área de saúde, para estabelecer atividades em comemoração a data.

Pelo projeto, cabe ao Governo do Distrito Federal promover campanhas de informação sobre a saúde e direitos reprodutivos da mulher, com ampla divulgação nos meios de comunicação. O deputado alerta sobre a importância deste projeto. Conforme foi exposto na IX Conferência Nacional de Saúde, afirma Passos, a taxa de mortalidade materna no Brasil é uma das mais altas do mundo, já atingindo 150 mortes para cada 100 mil nascidos vivos. "Isso significa que de cada 100 mil brasileiras, 150 morrem por causa da gestação. Deste número, mais da metade poderia ser evitado com simples cuidados médicos", alerta o parlamentar.

Dentre as principais causas desses óbitos, destacam-se a hipertensão na gravidez, certos tipos de infecções, hemorragias, e outros males, desde que tenham tratamento médico adequado e cuidados no pré-natal, não causam a morte da mãe. "É triste atestar que, nas complicações infeccionais, a maior parte das mortes está associada ao aborto provocado em condições precárias e sem assistência médica.

Cesáreas elevam taxa de óbito

Outro dado refere-se ao alto índice de cesáreas realizadas no Brasil, que contribuem muito para elevar a taxa de mortalidade materna e que, conforme dados estatísticos, está vinculado ao processo de esterilização em massa que vem ocorrendo", explica o deputado.

Segundo ele, esses dados demonstram claramente o alto grau de subdesenvolvimento econômico, social e cultural do nosso país, aliado a extrema subserviência às grandes potências. "É preciso adotar medidas que visem diminuir este quadro alarmante que afeta as brasileiras. Medidas que vão desde a ampliação da cobertura de partos hospitalares e da melhoria de sua qualidade, até transformações sociais mais profundas que acabem com a miséria, a desnutrição e a subordinação da mulher, que lhe permitam decidir se quer ou não ter filhos", afirmou.

Para Pedro Passos, é necessário garantir que a mulher tenha acesso a todos os meios contraceptivos e que estes não se restrinjam a dar-lhe assistência apenas no seu período reprodutivo, mas em todas as fases de sua vida.